

## LISTA DE EXERCÍCIOS – MACROECONOMIA – AULA 12

Julgue (C ou E) os itens a seguir:

1. **(CESPE/Economista/MDS/2006)**. A inclinação negativa da curva de demanda agregada explica-se, em parte, pela existência do Efeito Riqueza de Pigou, de acordo com o qual uma redução no nível de preços aumenta a riqueza real, incentivando, assim, o consumo dos bens e serviços.
2. **(CESPE/CACD/2003)**. A curva de demanda agregada é negativamente inclinada porque uma queda no nível de preços reduz as taxas de juros e deprecia a moeda nacional contribuindo, assim, para aumentar as exportações líquidas.
3. **(CESPE/Analista Pleno I – Área Econômica/CNPq/2004)**. Políticas de restrição do crédito concorrem para reduzir os níveis de consumo e, portanto, deslocam a curva de demanda agregada para baixo e para a esquerda.
4. **(CESPE/Economista/FSCMP/PA/2004)**. Se a economia brasileira estiver funcionando em seu nível de pleno emprego, em que a produção é igual ao produto potencial, um aumento do valor dos programas bolsa-família expandirá o consumo agregado e a produção de equilíbrio da economia.
5. **(CESPE/Analista Pleno I – Área Econômica/CNPq/2004)**. No longo prazo, uma curva de oferta agregada vertical é compatível com as ideias dos economistas clássicos.
6. **(CESPE/Economista/Seteps-PA/2004)**. Para os economistas clássicos, no longo prazo, a curva de oferta agregada é vertical porque a produção depende apenas das disponibilidades dos fatores produtivos e da tecnologia existente para transformar estes insumos em produtos.
7. **(CESPE/Consultor do Senado Federal – Política Econômica/2002)**. Aumentos da produtividade agrícola que se traduzam em rendas mais elevadas para os agricultores deslocam a curva de oferta agregada para cima e para a esquerda.
8. **(CESPE/Economista/MDS/2006)**. Mercados financeiros mais eficientes, por reduzirem o custo de capital para as empresas, deslocam, para cima e para a esquerda, a curva de oferta agregada da economia.
9. **(CESPE/Analista Econômico/Iema/2007)**. A inflação decorrente do aumento dos gastos públicos é correntemente denominada inflação de custos.

- 10. (CESPE/Economista Pleno/2004).** A curva de demanda agregada é negativamente inclinada porque preços mais elevados reduzem as taxas de juros reais conduzindo, pois, à contração da produção e dos investimentos.
- 11. (CESPE/Analista Legislativo/Câmara dos Deputados/2002).** Se forem acomodados pelas autoridades econômicas, os ajustamentos a choques adversos de oferta que provoquem estagflação conduzirão a aumentos de preços, já que a produção, a longo prazo, permanecerá fixa, no nível da taxa natural de produção.
- 12. (CESPE/Analista Legislativo/Câmara dos Deputados/2002).** As medidas de financiamento emergencial para as exportações, que serão brevemente divulgadas pelo governo federal, ao contribuírem para expandir as vendas externas, deslocarão para cima e para a direita a curva de demanda agregada da economia.
- 13. (CESPE/Analista Legislativo/Câmara dos Deputados/2002).** A expansão das exportações agrícolas no Brasil, decorrente da desvalorização cambial e da abertura de novos mercados, pode ser representada como um deslocamento ao longo da curva de demanda agregada.
- 14. (CESPE/TCE-AC/2006-Adaptada).** Considere que a Eletrobras, holding que controla grandes estatais da área de geração e transmissão de energia, anuncie investimentos para a construção de novas hidrelétricas. Nesse caso, os investimentos deslocam a curva de demanda agregada da economia para cima e para a direita.

#### Questões de outras bancas:

- 15. (ESAF/Analista de Finanças e Controle/STN/2000).** Considerando o modelo de oferta e demanda agregada, podemos afirmar que:
- No longo prazo, a curva de oferta agregada pode ser vertical ou horizontal, dependendo do grau de rigidez dos preços no curto prazo. Assim, no longo prazo, alterações na demanda agregada necessariamente afetam os preços, mas nada se pode afirmar no que diz respeito aos seus efeitos sobre o produto.
  - No longo prazo, a curva de oferta agregada é vertical. Neste caso, deslocamentos na curva de demanda agregada afetam o nível de preços, mas não o produto. No curto prazo, entretanto, a curva de oferta não é vertical. Neste caso, alterações na demanda agregada provocam alterações no produto agregado.
  - Tanto no curto quanto no longo prazo a curva de oferta agregada é vertical. Assim, os únicos fatores que podem explicar as flutuações econômicas, tanto no curto quanto no longo prazo, são as disponibilidades de capital e tecnologia.
  - No curto prazo, não há qualquer justificativa teórica para que a curva de oferta agregada de curto prazo não seja horizontal. Nesse sentido, no curto prazo, alterações na demanda agregada são irrelevantes para explicar tanto a inflação como alterações no nível do produto.
  - Desde que os preços sejam rígidos, as curvas de oferta agregada são verticais, tanto no curto quanto no longo prazo.

**16. (ESAF/Auditor-Fiscal da Receita Federal/2002).** Considere o modelo de oferta e demanda agregada, sendo a curva de oferta agregada horizontal no curto prazo. Considere um choque adverso de oferta. Supondo que não ocorram alterações na curva de demanda agregada e que o choque de oferta não altere o nível natural do produto, é correto afirmar que:

- a) no curto prazo, ocorrerá o fenômeno conhecido como “estagflação”: uma combinação de inflação com redução do produto. No longo prazo, com a queda dos preços, a economia retornará a sua taxa natural;
- b) no curto prazo, ocorrerá apenas queda no produto. No longo prazo, ocorrerá inflação e a economia retornará para o equilíbrio de longo prazo;
- c) no curto prazo, ocorrerá apenas inflação. No longo prazo, o produto irá cair até o novo equilíbrio de pleno emprego;
- d) se o governo aumentar a demanda agregada em resposta ao choque adverso de oferta, ocorrerá deflação;
- e) se a economia encontra-se no pleno emprego, ocorrerá inflação que será mais intensa no longo prazo em relação ao curto prazo.

**17. (Vunesp/Consultor Técnico Legislativo – Economia/CMSP/2007).** Em uma economia concorrencial, se houver rigidez nos salários, a oferta agregada será:

- a) totalmente inelástica;
- b) Infinitamente elástica;
- c) negativamente inclinada;
- d) positivamente inclinada;
- e) inexistente.

**18. (ESAF/Analista do Banco Central do Brasil/2002).** Considere:

- curva de oferta agregada de longo prazo vertical ao nível do produto de pleno emprego;
- curva de demanda agregada definida pela teoria quantitativa da moeda;
- curva de oferta agregada de curto prazo dada pela equação  $Y = Y_p + a(P - P_e)$ , onde  $Y$  = produto;  $Y_p$  = produto de pleno emprego;  $P$  = nível geral de preços;  $P_e$  = nível geral de preços esperados; e  $a > 0$ .
- situação inicial de equilíbrio de longo prazo.

Considerando um aumento nos preços internacionais do petróleo, é correto afirmar que:

- a) no curto prazo haverá inflação sem alteração no nível de emprego. No longo prazo, ocorrerá uma redução no nível de emprego: o nível de produto de pleno emprego será menor quando comparado com a situação anterior ao aumento nos preços internacionais do petróleo;
- b) no curto prazo, ocorrerá inflação combinada com desemprego. No longo prazo, a economia voltará para o pleno emprego. O Banco Central, entretanto, poderá reduzir os efeitos do desemprego no curto prazo implementando uma política monetária expansionista. O aspecto negativo desta opção será mais inflação.

- c) se as expectativas forem racionais, o produto permanecerá no pleno emprego e não ocorrerá inflação, no curto prazo, uma vez que o aumento no custo de produção será compensado pela queda nos salários reais.
- d) não ocorrerá inflação uma vez que a elevação dos custos será compensada pela elevação da inflação esperada.
- e) no curto prazo, só ocorrerá inflação. O produto permanecerá no pleno emprego uma vez que a produção será estimulada pelo aumento do nível de preços esperados decorrente da elevação nos custos das empresas.

**19. (ESAF/Auditor-Fiscal da Receita Federal/2002).** Considere:

- curva de demanda agregada derivada do modelo IS/LM.
- curva de oferta agregada de longo prazo vertical;
- curva de oferta agregada de curto prazo horizontal.

Considere a ocorrência de um choque adverso de oferta como, por exemplo, uma elevação nos preços internacionais do petróleo. Supondo que este choque não desloque a curva de oferta agregada de longo prazo, é correto afirmar que:

- a) uma elevação na demanda tenderá a intensificar a queda no produto que decorre do choque de oferta;
- b) o choque adverso de oferta aumenta os custos e, portanto, os preços. Se não houver alterações na demanda agregada, teremos uma combinação, no curto prazo, de preços crescentes com redução do produto. No longo prazo, com a queda dos preços, a economia retornará ao seu nível de pleno emprego;
- c) se não ocorrer deslocamentos na curva de demanda agregada, o choque de oferta causará deflação;
- d) o choque de oferta alterará apenas o produto de pleno emprego;
- e) não ocorrerá alterações nem nos preços nem no nível do produto, tanto no curto quanto no longo prazo, uma vez que, se o choque de oferta não desloca a curva de oferta de longo prazo, também não deslocará a curva de oferta de curto prazo.

**20. (ESAF/Auditor-Fiscal da Receita Federal/2000).** Considerando o modelo de oferta e demanda agregada; considere ainda que, no longo prazo, os preços são flexíveis, mas no curto prazo, verifica-se rigidez total nos preços. Então é correto afirmar que:

- a) deslocamentos na demanda agregada afetam o produto agregado tanto no curto quanto no longo prazo. A diferença entre os dois casos está apenas no grau de intensidade dos efeitos da demanda sobre o produto;
- b) deslocamentos na demanda agregada no longo prazo só afetam o nível de preços; já no curto prazo, tais deslocamentos só afetam o produto agregado;
- c) no longo prazo, deslocamentos na demanda agregada afastam o produto agregado do seu nível de pleno emprego. Tal efeito, entretanto, não ocorre no curto prazo.
- d) tanto no curto quanto no longo prazo, o produto agregado encontra-se em seu nível de pleno emprego. Assim, deslocamentos na demanda agregada só causam efeitos sobre a inflação;

- e) tanto no curto quanto no longo prazo, o produto agregado encontra-se em seu nível de pleno emprego. Assim, deslocamentos da demanda agregada só causam efeitos sobre a inflação, cuja intensidade é maior no longo prazo.

**21. (ESAF/Auditor-Fiscal da Receita Federal/2003).** A curva de demanda agregada-inflação (DAI) mostra, para cada taxa de inflação, o nível de produto de equilíbrio determinado pela análise de renda-demanda. Um exemplo básico de fator que desloca a curva DAI é a política fiscal. Assinale a opção incorreta no que diz respeito aos fatores que diminuem a demanda agregada a cada taxa de inflação, deslocando a curva DAI para a esquerda:

- a) aumento das aquisições do governo;
- b) aumento dos impostos;
- c) diminuição da riqueza;
- d) aumento do pessimismo de empresas ou famílias;
- e) aumento da taxa de juros a cada taxa de inflação.

**GABARITO**

- |       |       |
|-------|-------|
| 1. C  | 12. C |
| 2. C  | 13. E |
| 3. C  | 14. C |
| 4. E  | 15. b |
| 5. C  | 16. a |
| 6. C  | 17. d |
| 7. E  | 18. b |
| 8. E  | 19. b |
| 9. E  | 20. b |
| 10. E | 21. a |
| 11. C |       |